



CENTRO DE REFERÊNCIA INDÍGENA

Belo Horizonte

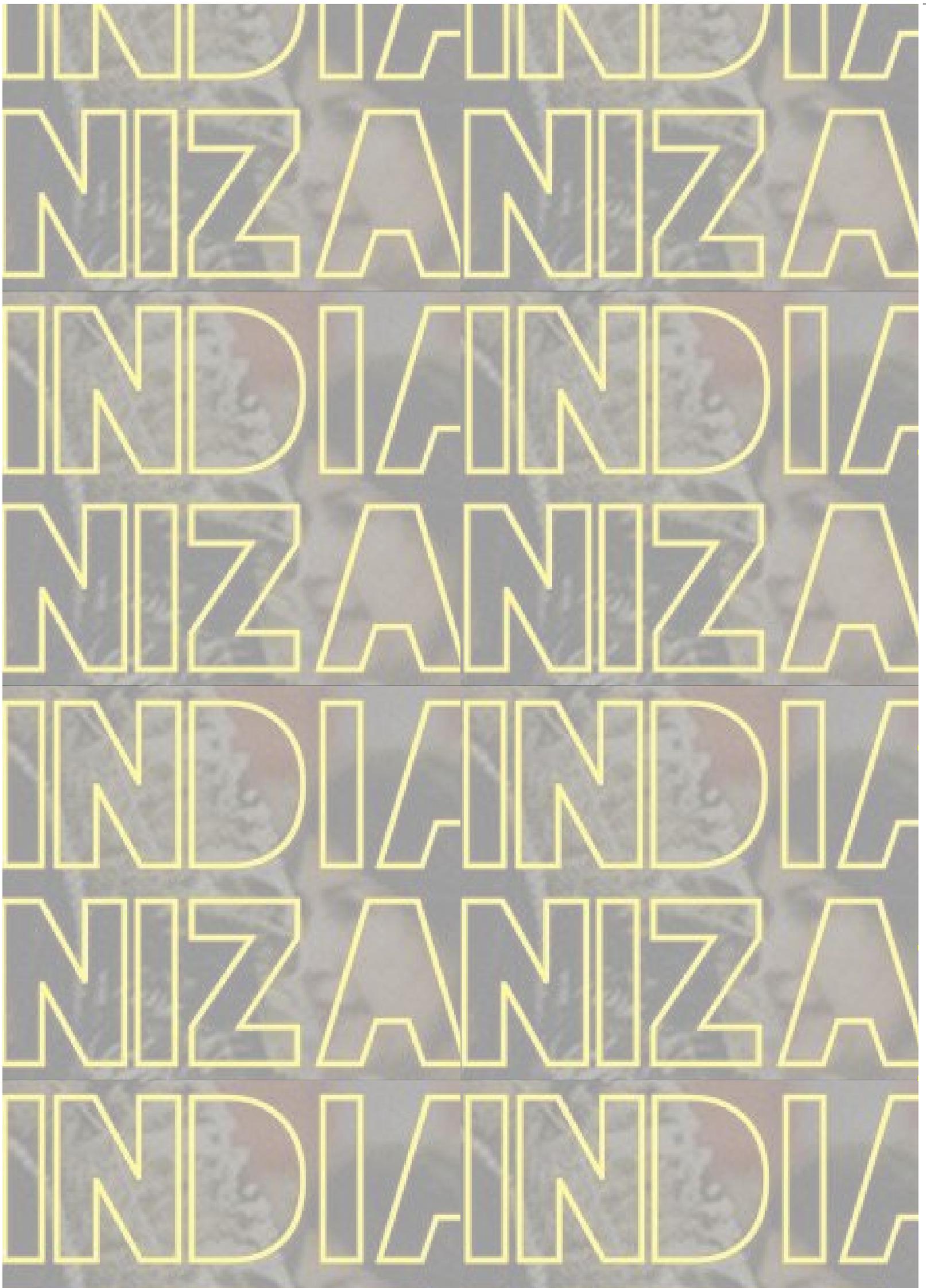






CENTRO DE REFERÊNCIA INDÍGENA





SUMÁRIO

Contexto

Contexto nacional indígena.....	04
Associações e organizações pelo Brasil.....	08
Indígenas em Minas Gerais.....	10
Quem são os indígenas na RMBH?.....	12
Comitê Mineiro de Apoio às Causas indígenas.....	14
Linha do tempo das questões indígenas na RMBH.....	16

Justificativas

Por quê?.....	22
UFMG atua!.....	26
Apresentação das propostas.....	28

Proposta projetual a

Proposta a.....	30
-----------------	----

Proposta projetual b

Proposta b.....	42
-----------------	----

INDIANIZAR A CIDADE REMETE AO
DOS INDÍGENAS, ASSIM COMO O
GARANTIR QUE ELES VIVAM EM SE
VIDA E LIBERDADE PARA EXPRESS
RESPEITAR OS POVOS INDÍGEN
CULTURAIS, TRAZENDO ASSIM O E
COM SEGURANÇA ALIMENTAR, COM
E LIBERDADE DE TER SUA PRÓPR
SIGNIFICA TORNAR A CIDADE UI
COM QUE HAJA ESPAÇO PARA QUE
INCLUSIVE OS POVOS INDÍGENAS. IN
RACIAL PARA QUE A POPULAÇÃO I
COM O INDÍGENA SEM PRECONO



02

RESGATE DOS VALORES CULTURAIS
RESPEITO AOS SEUS POVOS. É
GURANÇA, TENHAM QUALIDADE DE
SAR SUA CULTURA. É NECESSÁRIO
IAS, RESGATAR SEUS VALORES
BEM VIVER, QUE É VIVER EM PAZ,
QUALIDADE DE VIDA, COM MORADIA
IA CULTURA. INDIANIZAÇÃO NÃO
MA GRANDE ALDEIA, MAS FAZER
TODOS OS POVOS SE EXPRESSEM,
DIANIZAR É FAZER UM LETRAMENTO
DA CIDADE SAIBA TRATAR E LIDAR
CEITOS, VIOLÊNCIA E RACISMO.



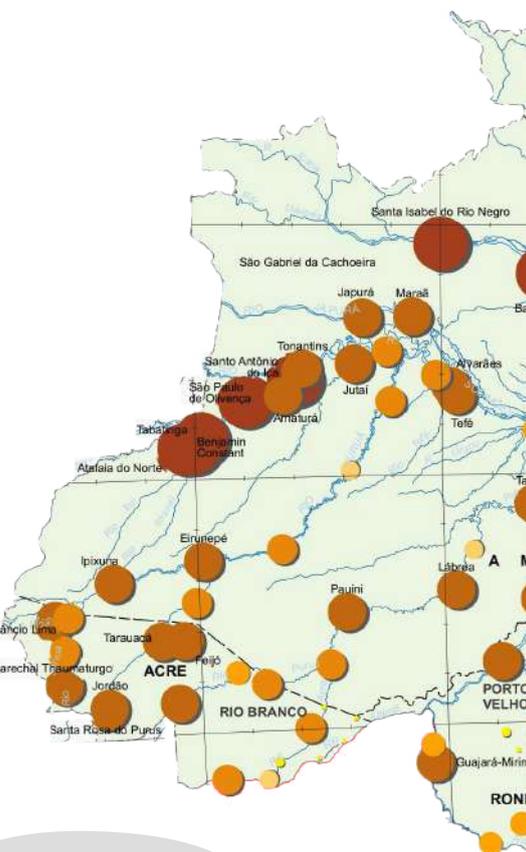
Contexto nacional indígena

População total **não indígena**

189.931.228

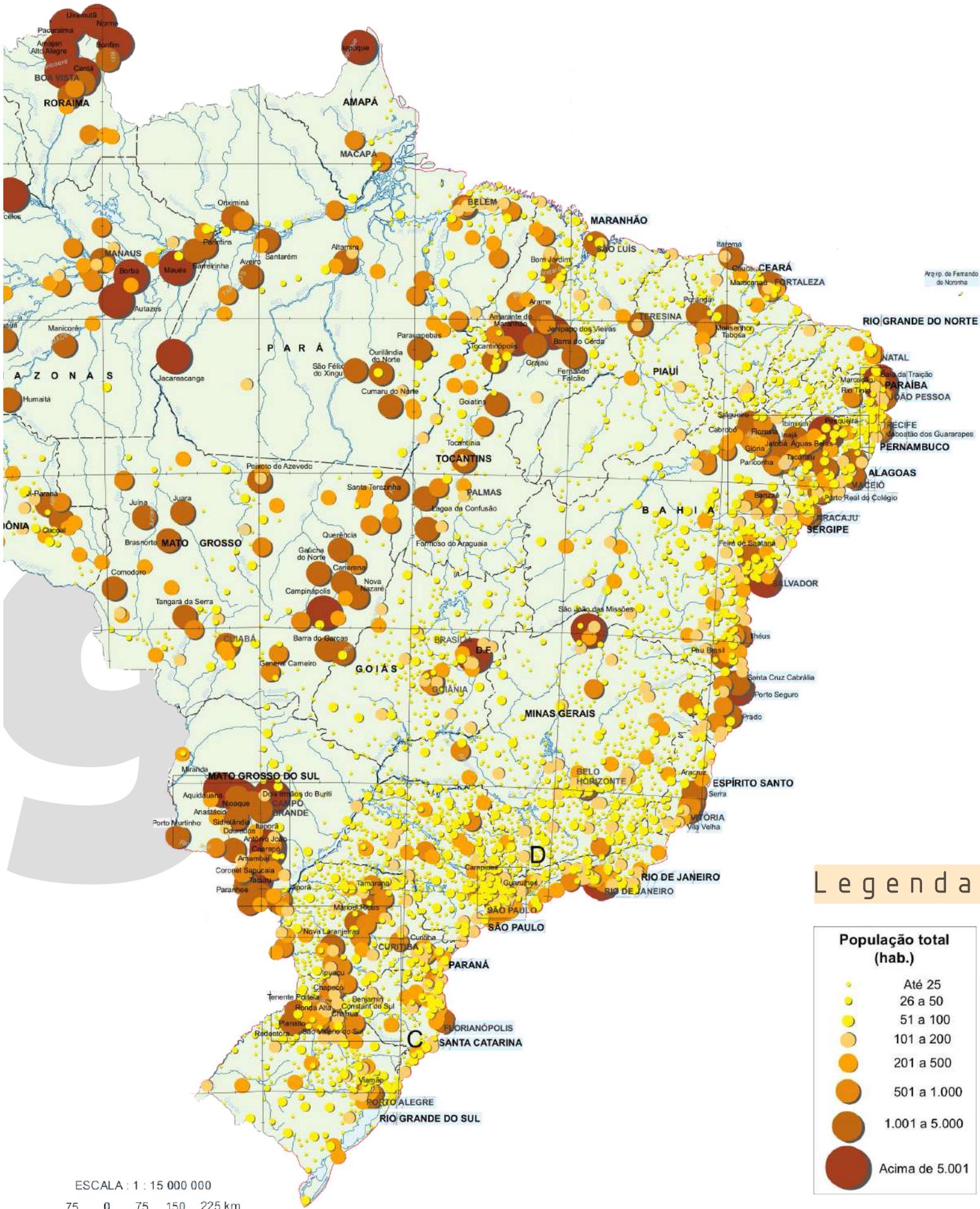
População total **indígena**

896.900



Os últimos dados gerais do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, revelam que no Brasil existem cerca de **300 povos indígenas**, falantes de **274 idiomas**. Vale ressaltar que no Censo 2010, o IBGE, de acordo com informações obtidas pelo próprio site da instituição: “aprimorou a investigação sobre a população indígena no país, investigando o **pertencimento étnico** e introduzindo critérios de identificação internacionalmente reconhecidos, como a **língua falada no domicílio** e a **localização geográfica**. Foram coletadas informações tanto da população residente nas terras indígenas

(fossem indígenas declarados ou não) quanto indígenas declarados fora delas. Ao todo, foram registrados **896,9 mil indígenas**, 36,2% em área urbana e 63,8% na área rural. O total inclui os **817,9 mil indígenas declarados no quesito cor ou raça** do Censo 2010 (e que servem de base de comparações com os Censos de 1991 e 2000) e também as **78,9 mil pessoas que residiam em terras indígenas e se declararam de outra cor ou raça** (principalmente pardos, 67,5%), mas se consideravam “indígenas” de acordo com aspectos como **tradições, costumes, cultura e antepassados**”¹.



Legenda

População total (hab.)	
●	Até 25
●	26 a 50
●	51 a 100
●	101 a 200
●	201 a 500
●	501 a 1.000
●	1.001 a 5.000
●	Acima de 5.001

ESCALA : 1 : 15 000 000
 75 0 75 150 225 km
 PROJEÇÃO POLICÔNICA

Figura 1_População total indígena. Fonte: IBGE, Censo 2010.

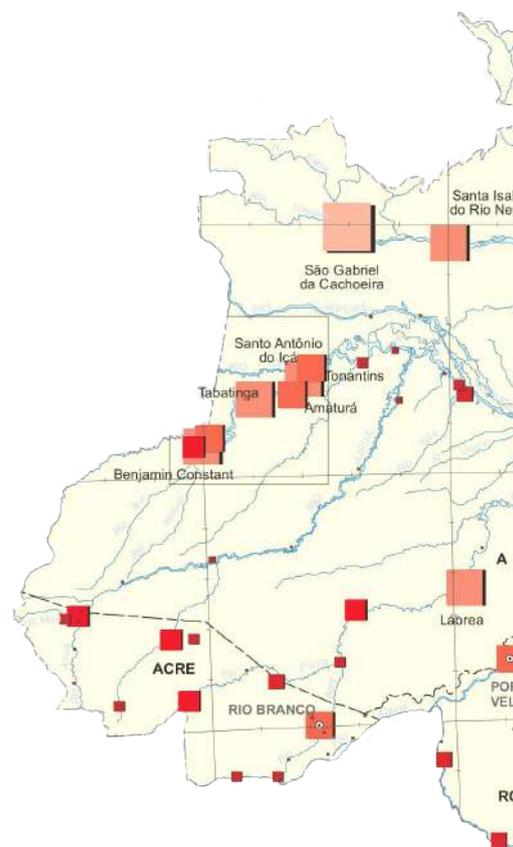
Contexto nacional indígena

População urbana não indígena

160.605.299

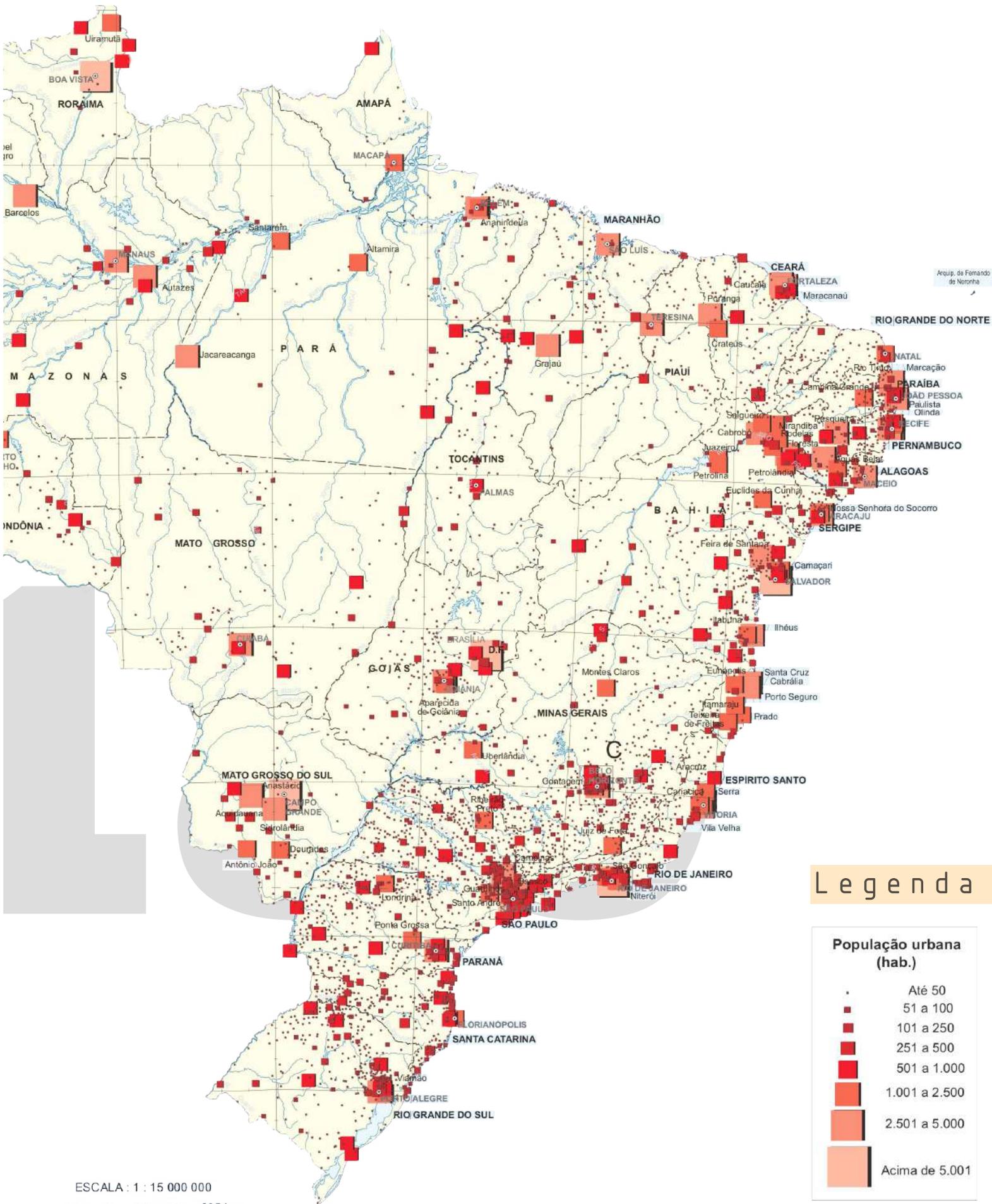
População urbana indígena

315.180



Há de se ter conhecimento da existência dos indígenas que vivem em situação urbana —fixa ou em trânsito—, afinal, a luta e resistência dos mesmos nos centros urbanos é de significativa importância. A categoria “índios urbanos” não deve ser vista necessariamente como desconectada dos seus vínculos históricos, de parentesco e de sociabilidade com os índios considerados “aldeados”, ou seja, aqueles que vivem em Terras Indígenas².

De acordo com a vereadora de Belo Horizonte Áurea Carolina: “os indígenas que chegam à cidade, muitas vezes fugindo do genocídio empreendido pelo agronegócio e pela mineração, e do etnocídio advindo da desvalorização e da demonização da cultura promovidos por alguns segmentos religiosos, são negligenciados e criminalizados pelos poderes instituídos”³. Assim, há de se pensar em políticas públicas de inclusão e acolhimento desses povos no meio urbano.



ESCALA : 1 : 15 000 000
 75 0 75 150 225 km
 PROJEÇÃO POLICÔNICA

Figura 2_População total indígena urbana. Fonte: IBGE, Censo 2010.

Associações e organizações pelo Brasil

Amazonas 7

Roraima 2

Maranhão 1

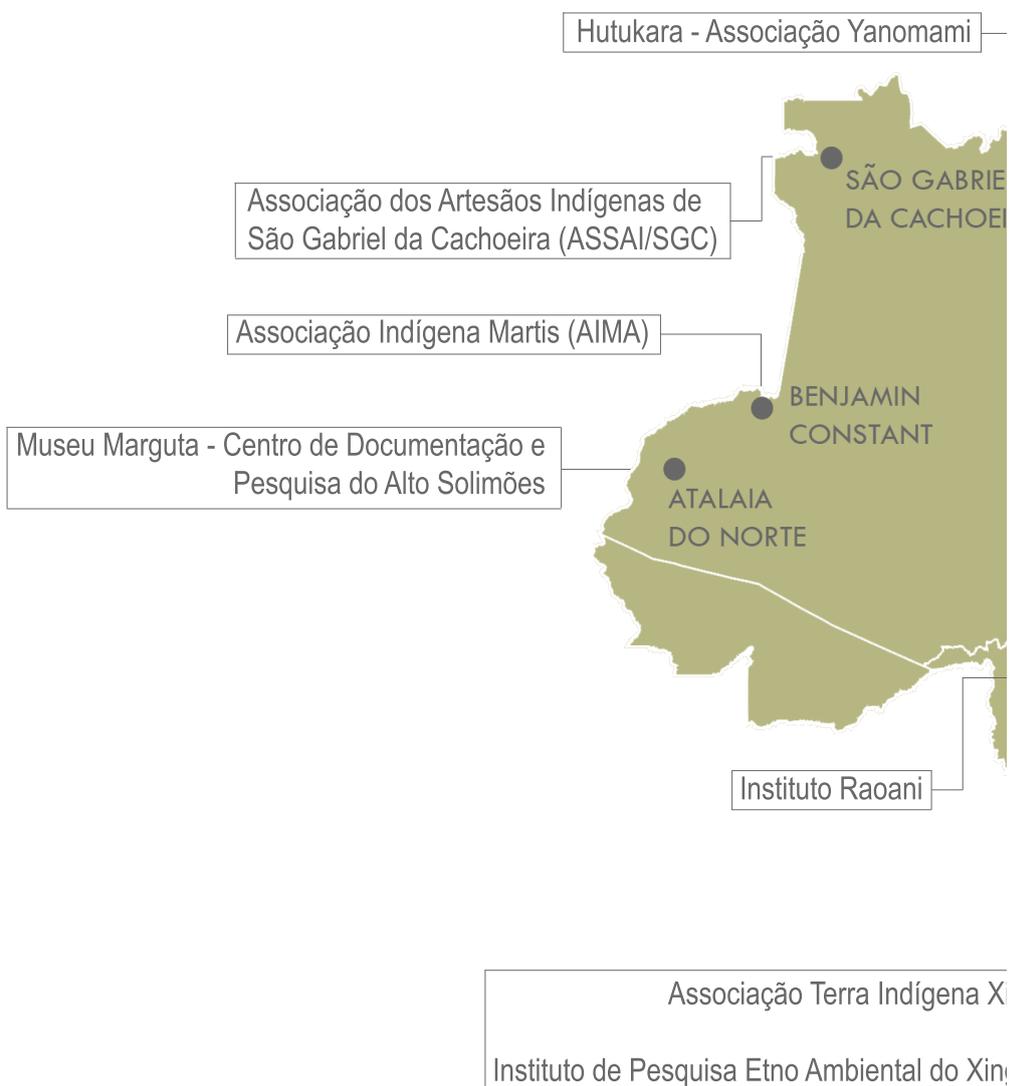
Mato Grosso 3

Distrito Federal 3

Minas Gerais 1

São Paulo 2

Programa de Desenvolvimento Sustentável da Nova Esperança (PONESP)



De acordo com a militante indígena Avelin Buniacá —residente da RMBH—: “Em todo Brasil existem várias iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento das ações de valorização do artesanato indígena e de práticas de autogestão. A maioria das organizações e associações surgiram de iniciativa própria dentro das aldeias. As associações estão em todo o país e nas grandes capitais”. **Belo Horizonte ainda não conta com um centro de apoio à população indígena**, e o “Centro de Referência Indígena” é uma das pautas do movimento na RMBH.

A partir da lista de organizações anexada ao Plano de Ação do “Centro de Referência ao Indígena Artesão em Belo Horizonte”, o grupo de pesquisa e extensão “Morar Indígena”, da UFMG, fez uma pesquisa buscando investigar tais associações e organizações, a fim de descobrir quem são, onde estão, como surgiram e pelo que lutam. Após filtragem composta por critérios de exclusão por ausência de informações/não existência, ao final da pesquisa **19 organizações** em todo território brasileiro foram consideradas efetivas. O resultado pode ser conferido no mapa ao lado.



Figura 3 _Associações e organizações indígenas pelo Brasil. Fonte: Acervo Morar Indígena, UFMG.

Indígenas em Minas Gerais

População total indígena
32.000



Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimaram a existência de 32 mil pessoas que se autodeclararam indígenas no estado de Minas Gerais, em 2010. De acordo com o censo, nove povos indígenas residem no estado, sendo eles os **Xakriabá, Maxakali, Krenak, Pataxó, Caxixó, Xukuru-Kariri, Pankararu, Aranã e Mukurin**². Já o Centro de documentação Eloy Ferreira da Silva (Cedefes), conta com treze etnias vivendo atualmente em Minas Gerais, adicionando assim os **Tuxá, Puris, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Catu-awá-araxá e os Kiriri** à lista⁴. Produziu-se então um mapa com a situação legal dos territórios indígenas em Minas Gerais.

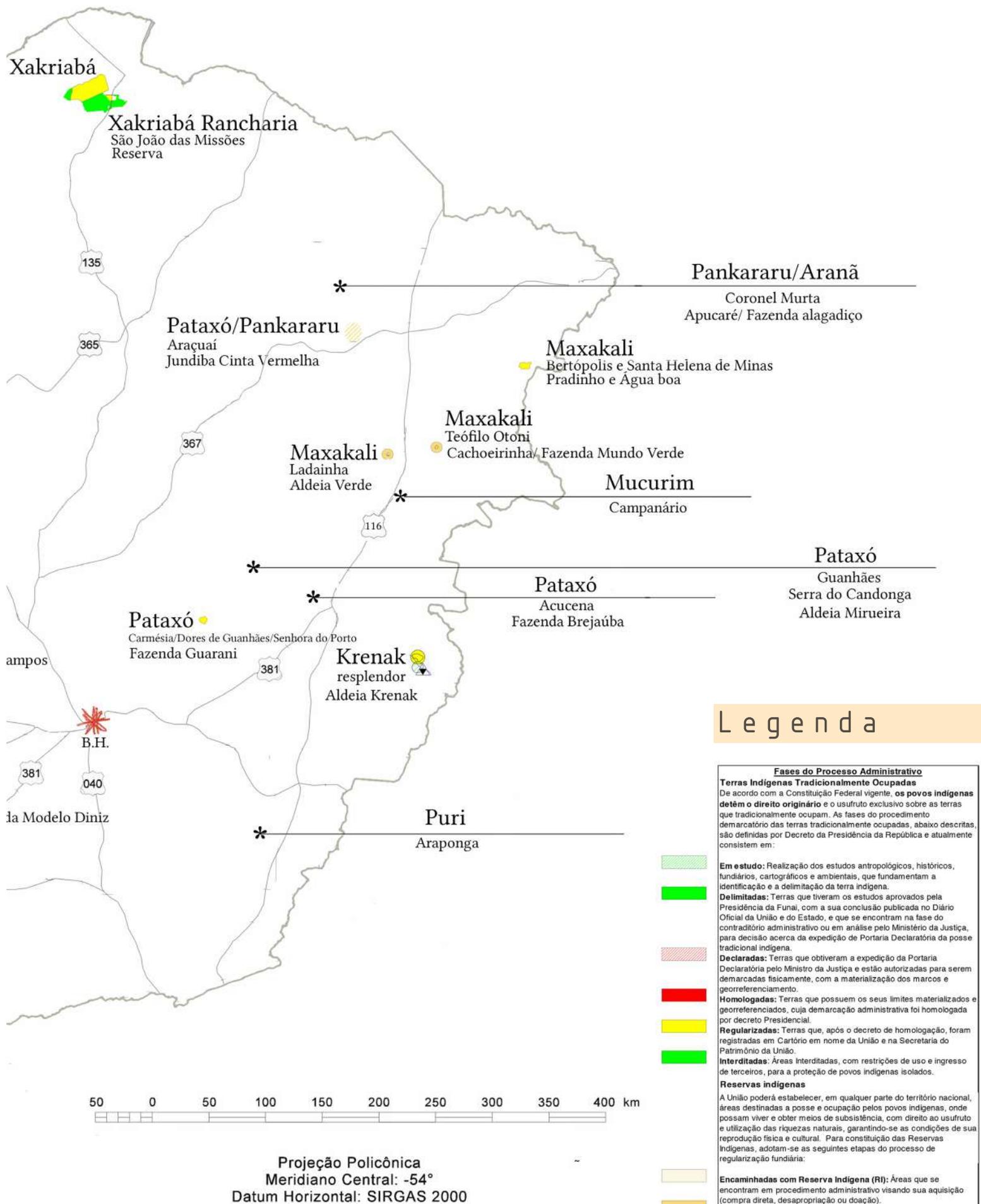


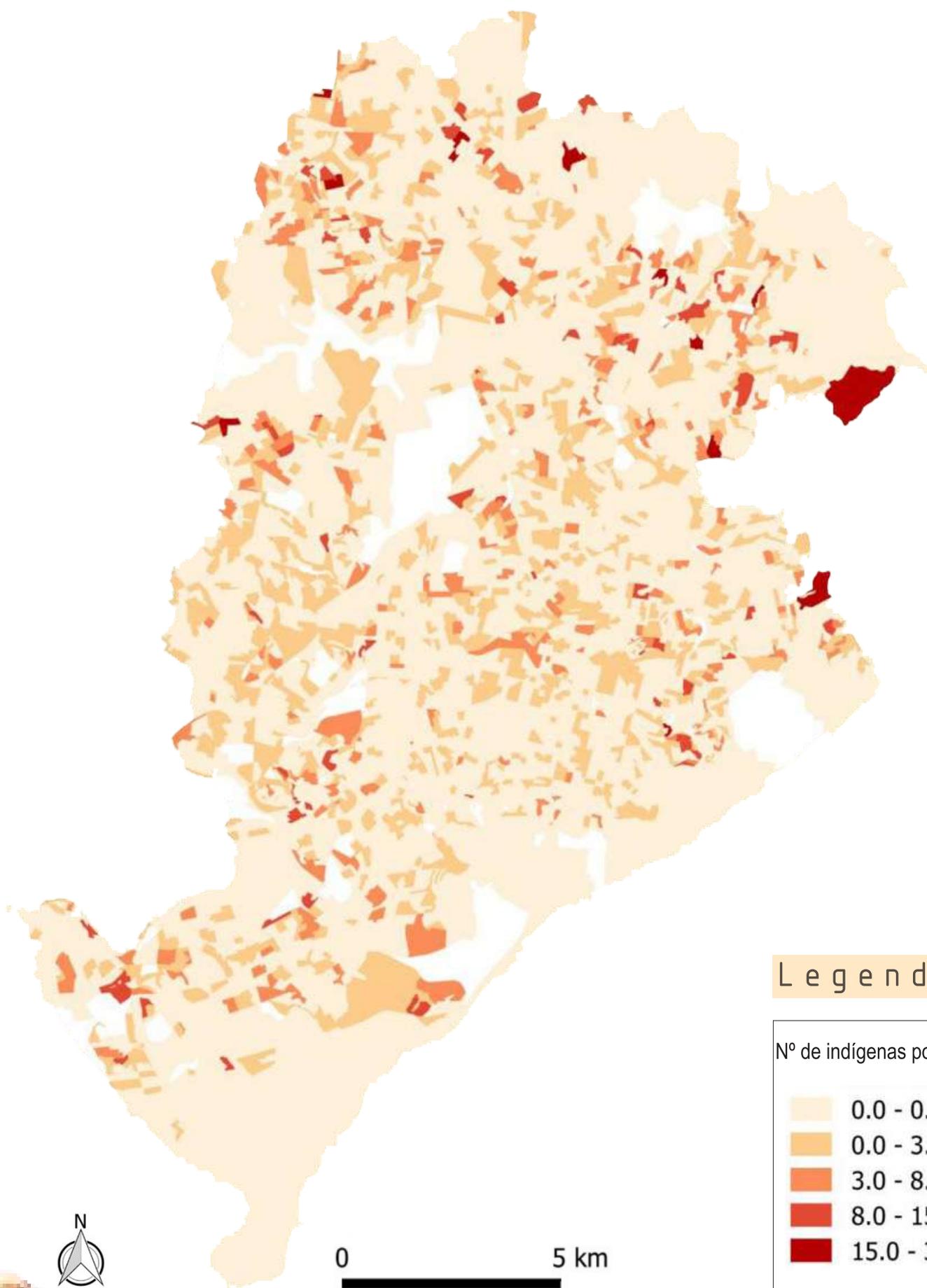
Figura 4 _ Territórios indígenas em Minas Gerais. Fonte: Morar Indígena, UFMG.

Quem são os indígenas na RMBH?

Segundo o Censo do IBGE, em 2010, a população autodeclarada indígena na RMBH foi de 7.979 pessoas². Já de acordo com o Centro de documentação Eloy Ferreira da Silva (Cedefes) “Estima-se que na região metropolitana de Belo Horizonte tenha de dois mil a três mil indígenas. **O número de etnias também não é estático, sendo que o processo de etnogênese e as migrações são dinâmicos**”⁴.

Em 2010 Belo Horizonte era o município com maior concentração de pessoas autodeclaradas indígenas na RMBH, concentrando 45,62% da população total indígena². Os resultados provenientes dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, de uma maneira geral, revelam uma população pobre, com baixa escolaridade, com trabalhos precários e sem a devida assistência previdenciária⁵, o que reforça ainda mais a necessidade de auxílio à esses povos.





Legenda

Nº de indígenas por setor

	0.0 - 0.0
	0.0 - 3.0
	3.0 - 8.0
	8.0 - 15.0
	15.0 - 39.0

Figura 5 _Mapa de indígenas por setor em Belo Horizonte, Censo 2010. Fonte: CORDEIRO, Bruna Barradas.



Comitê Mineiro de apoio às causas indígenas

Tendo sido criado em Belo Horizonte, localizado no Estado de Minas Gerais, o Comitê Mineiro de Apoio à Causa Indígena (CMACI) é um coletivo sem fins lucrativos formado por ativistas que se preocupam com a causa indígena. Atuando sob o ponto de vista cultural, científico e social de âmbito estadual, os seus objetivos principais são fomentar o debate e apoiar as comunidades indígenas no país, promover a informação e formação cultural, pesquisar e publicar temas sobre a temática indígena, além de mobilizar a população em ações coletivas de auxílio e apoio às aldeias em questões de terras, saúde, valorização cultural e assistência social.⁶

14





*Comitê Mineiro de Apoio
as Causas Indígenas*

15



Linha do tempo das questões indígenas na RMBH

● Início do curso
FIEI (Formação
Intercultural para
Educadores
Indígenas) na
UFMG.

2009

● MPF (Ministério
Público Federal)
investiga índios
sem identificação.

2010

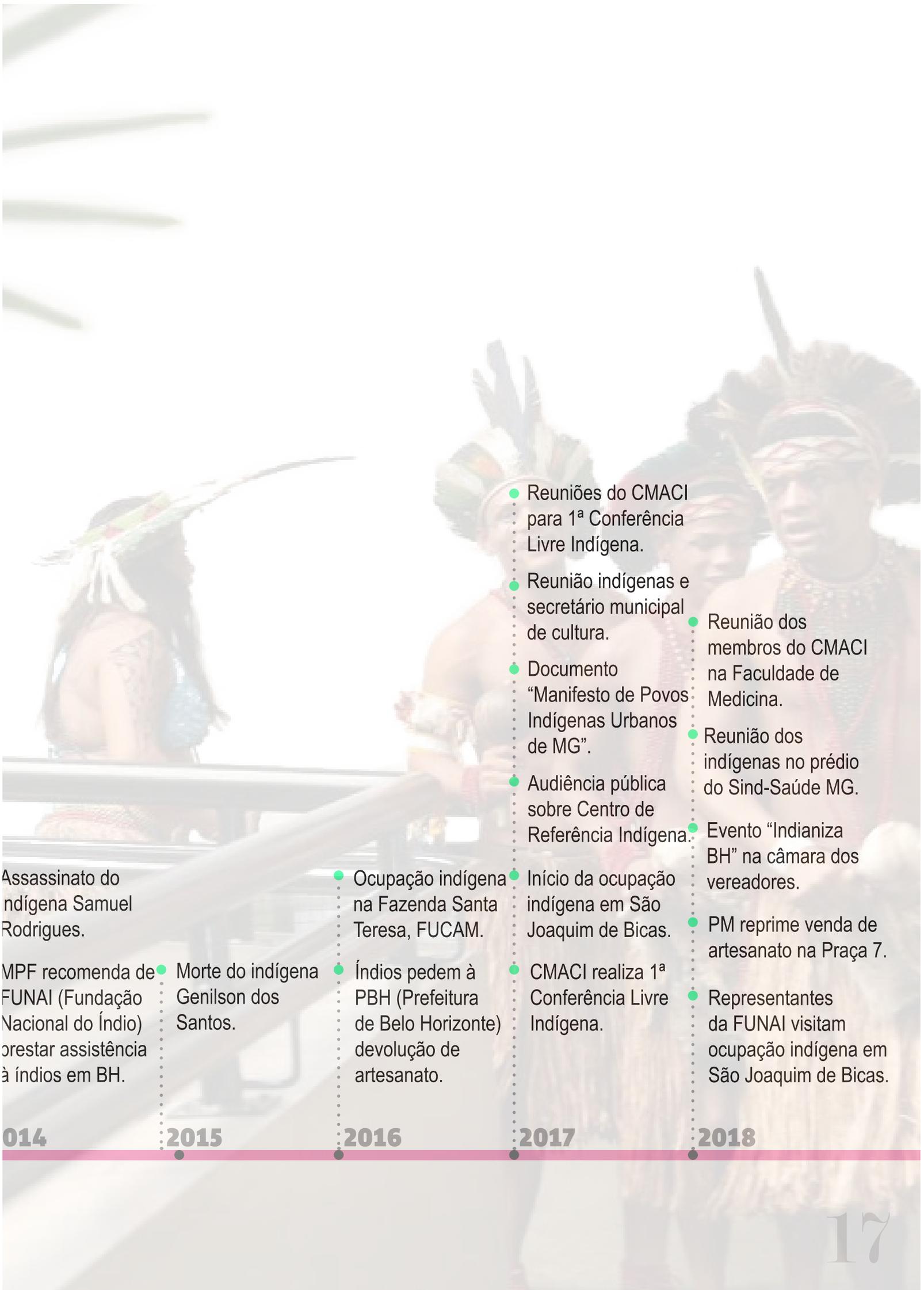
● Criação do CMACI.
● Reserva de vagas
para indígenas na
UFMG.

2012

● MPF/MG
recomenda BHTrans
respeito à cultura.
● Indígenas cobram
garantia de direitos
na assembleia.

2013

2014



Assassinato do indígena Samuel Rodrigues.

MPF recomenda de FUNAI (Fundação Nacional do Índio) prestar assistência à índios em BH.

Morte do indígena Genilson dos Santos.

Ocupação indígena na Fazenda Santa Teresa, FUCAM.

Índios pedem à PBH (Prefeitura de Belo Horizonte) devolução de artesanato.

Reuniões do CMACI para 1ª Conferência Livre Indígena.

Reunião indígenas e secretário municipal de cultura.

Documento "Manifesto de Povos Indígenas Urbanos de MG".

Audiência pública sobre Centro de Referência Indígena.

Início da ocupação indígena em São Joaquim de Bicas.

CMACI realiza 1ª Conferência Livre Indígena.

Reunião dos membros do CMACI na Faculdade de Medicina.

Reunião dos indígenas no prédio do Sind-Saúde MG.

Evento "Indianiza BH" na câmara dos vereadores.

PM reprime venda de artesanato na Praça 7.

Representantes da FUNAI visitam ocupação indígena em São Joaquim de Bicas.

2014

2015

2016

2017

2018







Evento Indianiza BH: Indígenas se reúnem na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte.









CENTRO

REFERENCIAL

por quê?

Os indígenas, sejam aldeados ou desaldeados, estejam nos centros urbanos com moradia fixa ou em situação de trânsito, possuem na comercialização do artesanato e produtos tipicamente indígenas sua principal fonte de renda. No caso da RMBH, a situação de grande vulnerabilidade social vivida pela população indígena, somado ao fato da inexistência políticas eficazes para acolhimento, proteção e inserção desta população, leva ao abandono, ao desemprego e até a morte.

Uma das formas de enfrentar as situações de extrema violência vivida pelos indígenas é a proposta de criação do **Centro de Referência Indígena**, espaço para atender indígenas residentes ou em trânsito pela cidade. O Centro de Referência foi pensado para ser um local de acolhimento temporário, de apoio, de fornecimento de informações sobre direitos, de troca de saberes, de oficinas, de encaminhamento para a rede de assistência e de promoção, no âmbito dos Direitos Humanos, da cultura de respeito pela população indígena em Belo Horizonte.

22





'RO

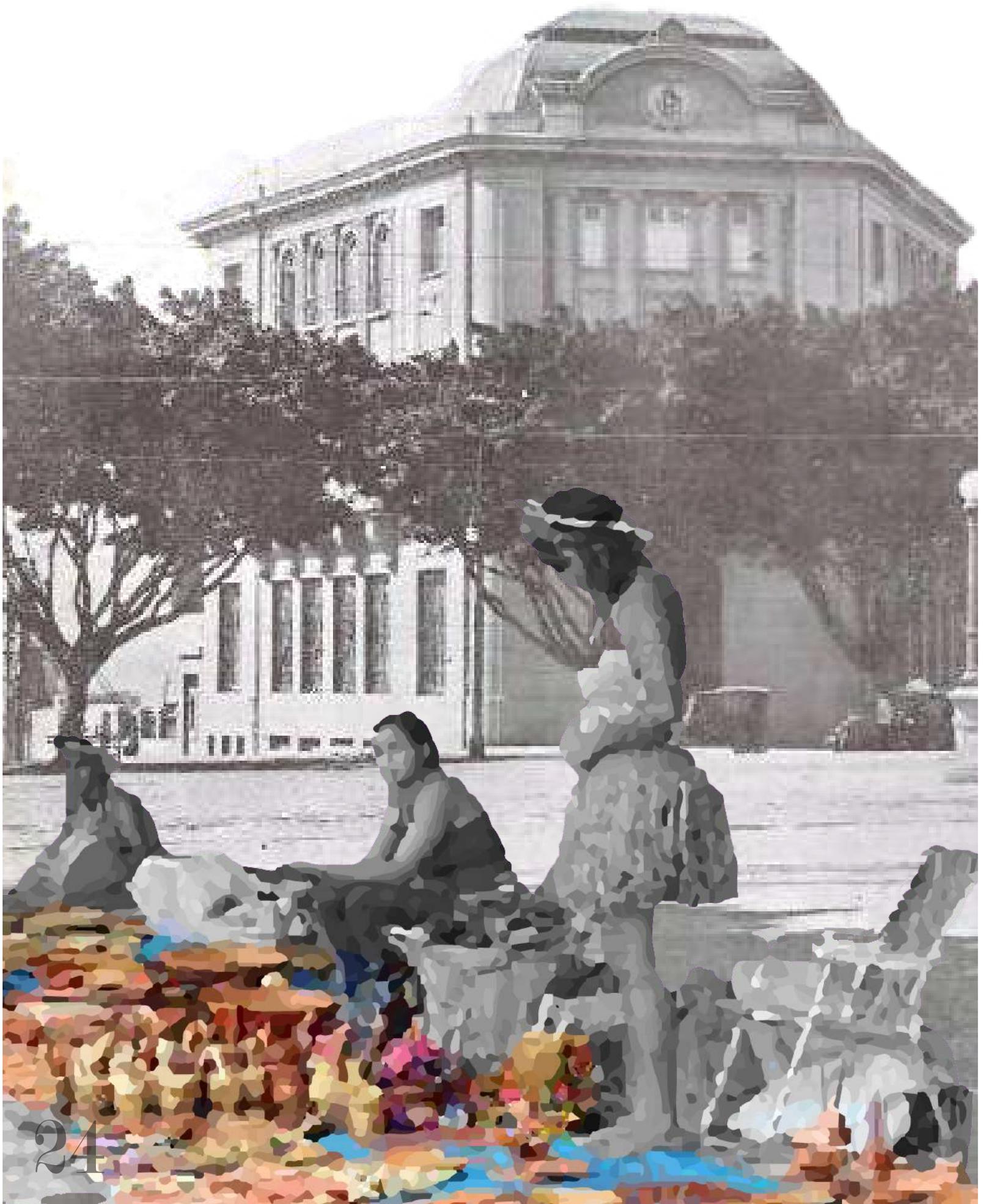
C e n t r o
de Referência
Indígena

^
R E N C I A



23







**“EM BH, NÃO
TEMOS NENHUMA
INICIATIVA DE
ORGANIZAÇÃO
DOS ARTESÃOS E
ARTESÃS ALDEADOS
EM TRÂNSITO
PELA CIDADE OU
DAS ARTESÃS QUE
VIVEM EM SITUAÇÃO
URBANA.”**

Avelin Buniacá 25





CENTRO

REFERÊNCIA

UFMG

atua!

A partir do documento gerado pela indígena Avelin Buniacá Kambiwá, contendo o **Plano de Ação** com justificativas e objetivos relacionados à criação do Centro de Referência Indígena, somado às demandas dos(as) estudantes do programa FIEI (Formação Intercultural de Educadores Indígenas) da UFMG, elaborou-se, na disciplina Pflex-Projetos Flexibilizados, ofertada pela prof. Marcela Brandão, na Escola de Arquitetura da UFMG, duas propostas projetuais possíveis para o Centro de Referência Indígena.

O processo da disciplina, que iniciou-se com base no Plano de Ação, foi seguido por conversas, visitas práticas, entrevistas e análises. Também utilizou-se a metodologia de proposição de palavras que se relacionam ao cotidiano do indígena urbano ou em trânsito pela cidade, chegando-se aos seguintes verbos: visibilizar, dormir, comer, curar convencional, curar indígena, trocar saberes, reunir, vender, artesanizar, brincar, divertir, burocratizar, transportar, locomover, estocar, discriminação, violência física, e abuso de autoridade.

26





'RO

C e n t r o
de Referência
Indígena

RIÊNÊNCIA

DÍGENA

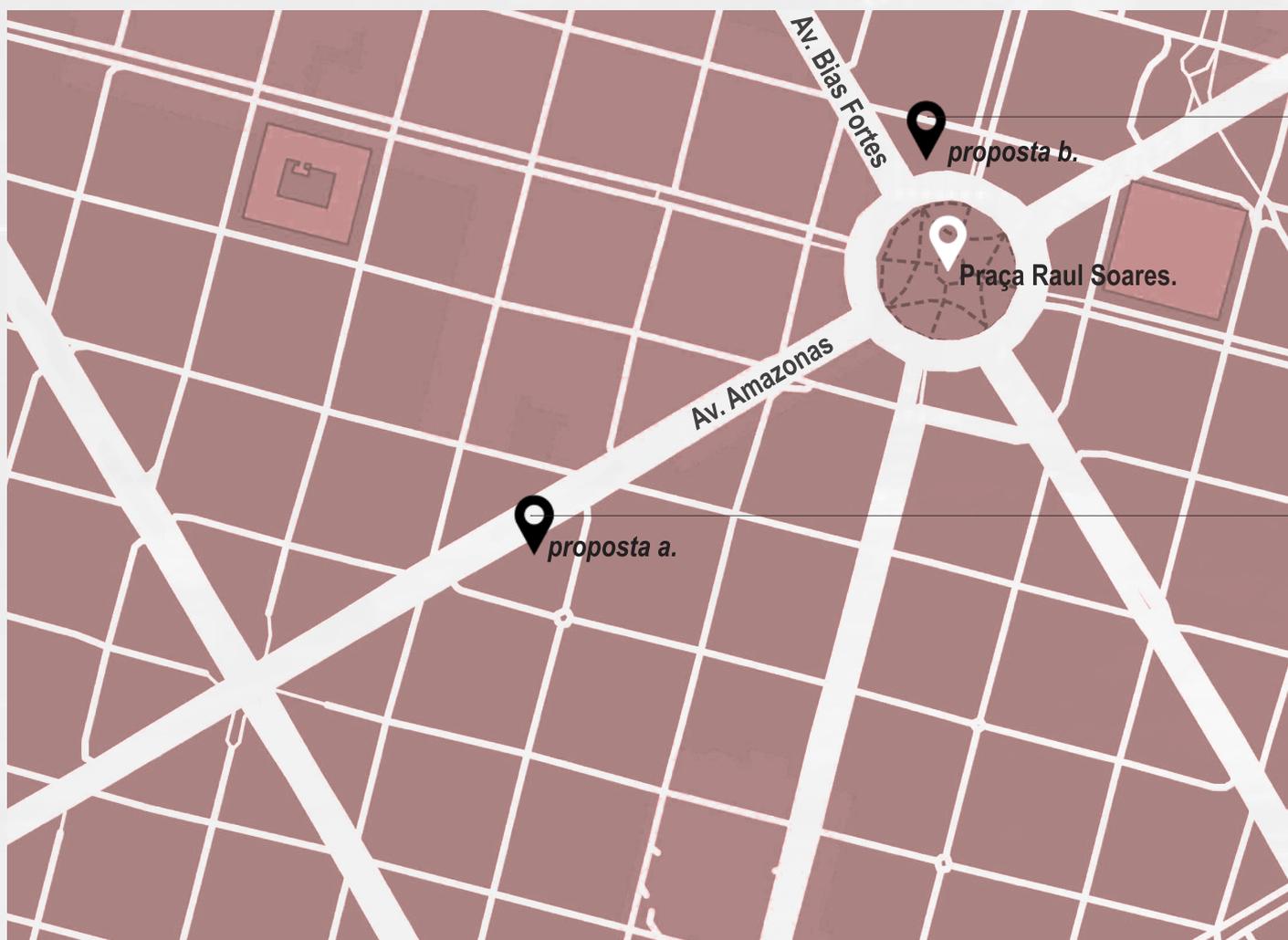
27



apresentação das propostas.

Após o levantamento de possíveis locais em três regionais da cidade de Belo Horizonte: Centro, Pampulha e Barreiro, o imóvel escolhido pelos dois grupos para abrigar o Centro de Referência Indígena localiza-se na região central de Belo Horizonte. A região central foi tida como a preferencial por ser um polo de **concentração das atividades** dos indígenas que foram entrevistados ao decorrer da disciplina.

Os dois imóveis localizam-se na região da Praça Raul Soares, sendo próximos à farmácias, supermercados, hospitais, serviços públicos e, principalmente pontos de ônibus. Um dos estímulos para a escolha dos imóveis foi a vacância —aparentemente estão desocupados há anos, não cumprindo sua função social—, além disso a região é de grandes fluxos, o que influencia diretamente na visibilidade do espaço e fortalecimento da luta.



C e n t r o de Referência Indígena

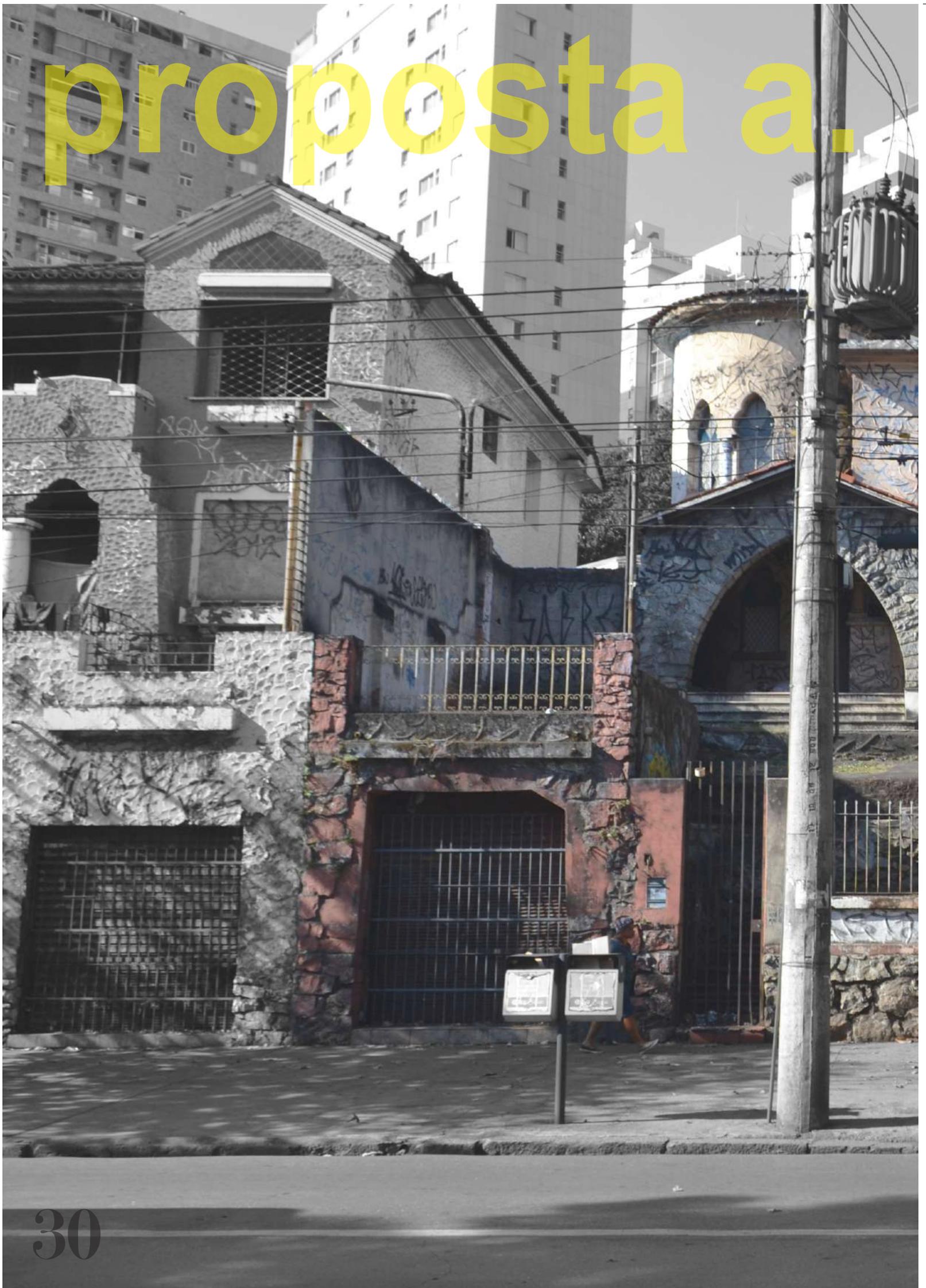
O imóvel da “**proposta b**”, localiza-se na Praça Raul Soares nº 315. Antigo edifício do Cine Candelária, então cartão-postal de Belo Horizonte. A partir de 1983 passou a exibir filmes pornográficos e prenunciou sua decadência nas décadas seguintes. Em 2004 um incêndio destruiu parte do imóvel que funcionava como estacionamento desde 1995. Em 2013 outro incêndio diminuiu ainda mais a área edificada, e hoje não há usos aparentes na edificação, estando abandonado. É de importância ressaltar que o imóvel apresenta-se com problemas judiciais.

O imóvel da “**proposta a**”, localiza-se na Avenida Amazonas nº 1711. À 450 metros da Praça Raul Soares, uma casa de tipologia antiga ocupa o terreno. Com 185,6m², o imóvel é tombado pelo patrimônio e encontra-se desocupado.

A “**proposta a**” ficou a cargo do grupo 1: Tayná Cunha e Henrique Porto. Atendendo ao documento que contém o plano de ação, a proposta se baseia em ser um pólo de empoderamento para os indígenas artesãos, um espaço físico de fortalecimento da luta. Os objetivos são dados pela garantia da autonomia do indígena artesão, promoção de sustentabilidade e segurança material e imaterial, e organização social de grupo dos mesmos. Sendo também um local de registro, mapeamento e sistematização de dados. Já a “**proposta b**”, é resultado do trabalho do grupo 2: Flávio Barbosa, Luisa Salles e Gabriela Resende. Para além dos indígenas artesãos, visto às necessidades pautadas pelos estudantes do FIEI, pensou-se em uma proposta projetual que necessita de uma maior área para implantação. Essa ocorrência é devido o espaço abarcar dormitórios destinados ao descanso dos indígenas em trânsito, para que os mesmos tenham um local para dormir quando estiverem pela capital mineira. Além disto, o projeto conta com um restaurante para que o preparo da comida seja realizado no local, visando a saúde dos mesmos.

ocalização

propostas a. b. 29



proposta a.







quais são as
necessidades funcionais do edifício?

propopo



cozinha

para o preparo da alimentação no local, evitando a compra de comida industrializada, tentando manter o mais próximo da alimentação indígena e saudável.



espaço de repouso

com sofás, puffs, redes de descanso e televisão, para que os indígenas possam relaxar.



biblioteca

para acomodação do acervo de literatura e documentação indígena, bem como para auxiliar nos estudos dos interessados, sendo um espaço dedicado ao incentivo à leitura e exercendo um papel pedagógico.

32



Centro de Referência Indígena

Esta a.



sala de aula

com quadro, mural, audiovisual, projetor, DVD, microfones, computadores, telão, televisão, som. Esse espaço é para atividades de palestras, aulas e cursos nas mais diversas áreas, principalmente para palestras em temas de gênero e raça.



escritório

local destinado ao trato de questões burocráticas.



lojinha

para venda e divulgação da arte indígena.



banheiros



Modelagem em 3D do imóvel.

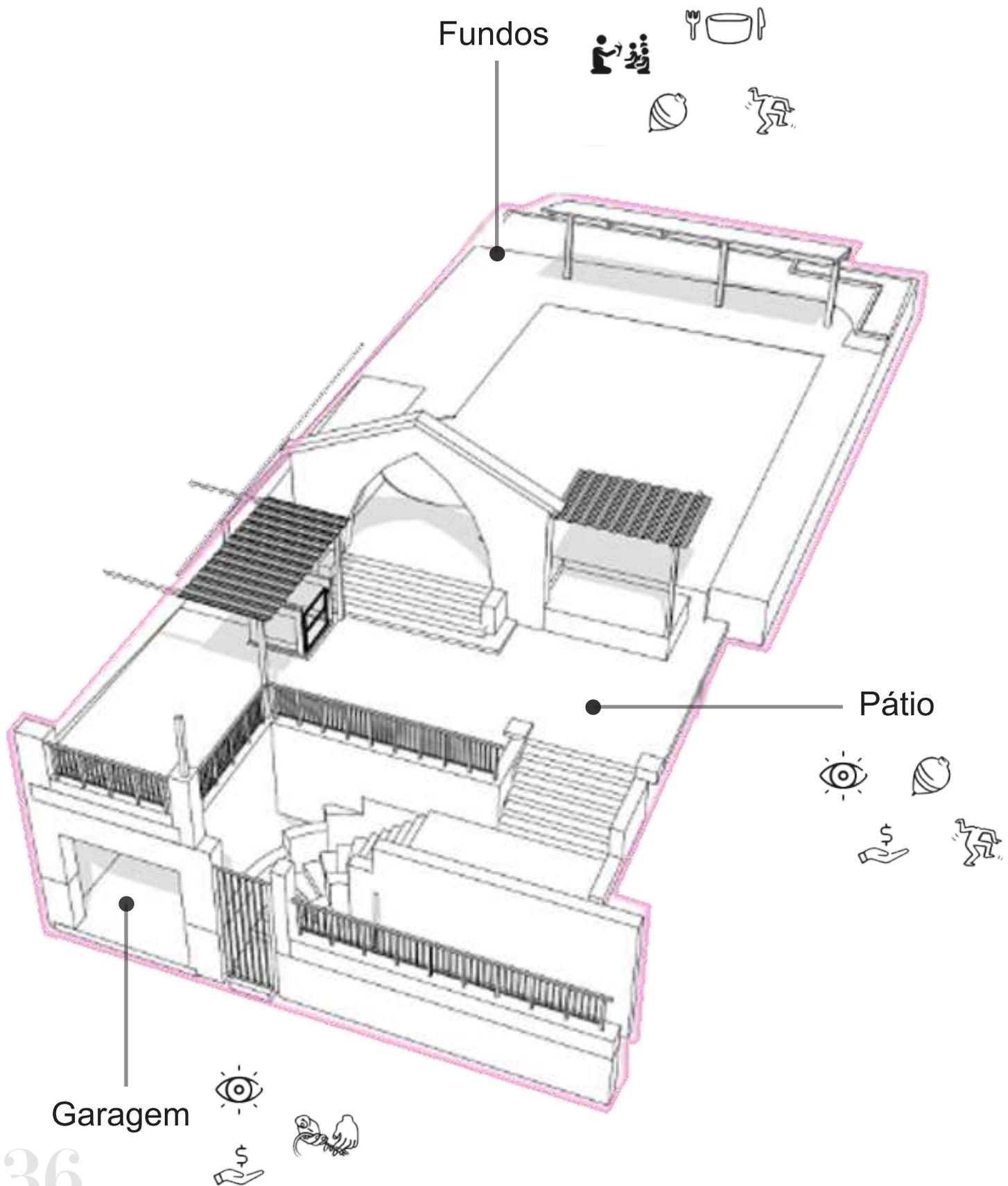


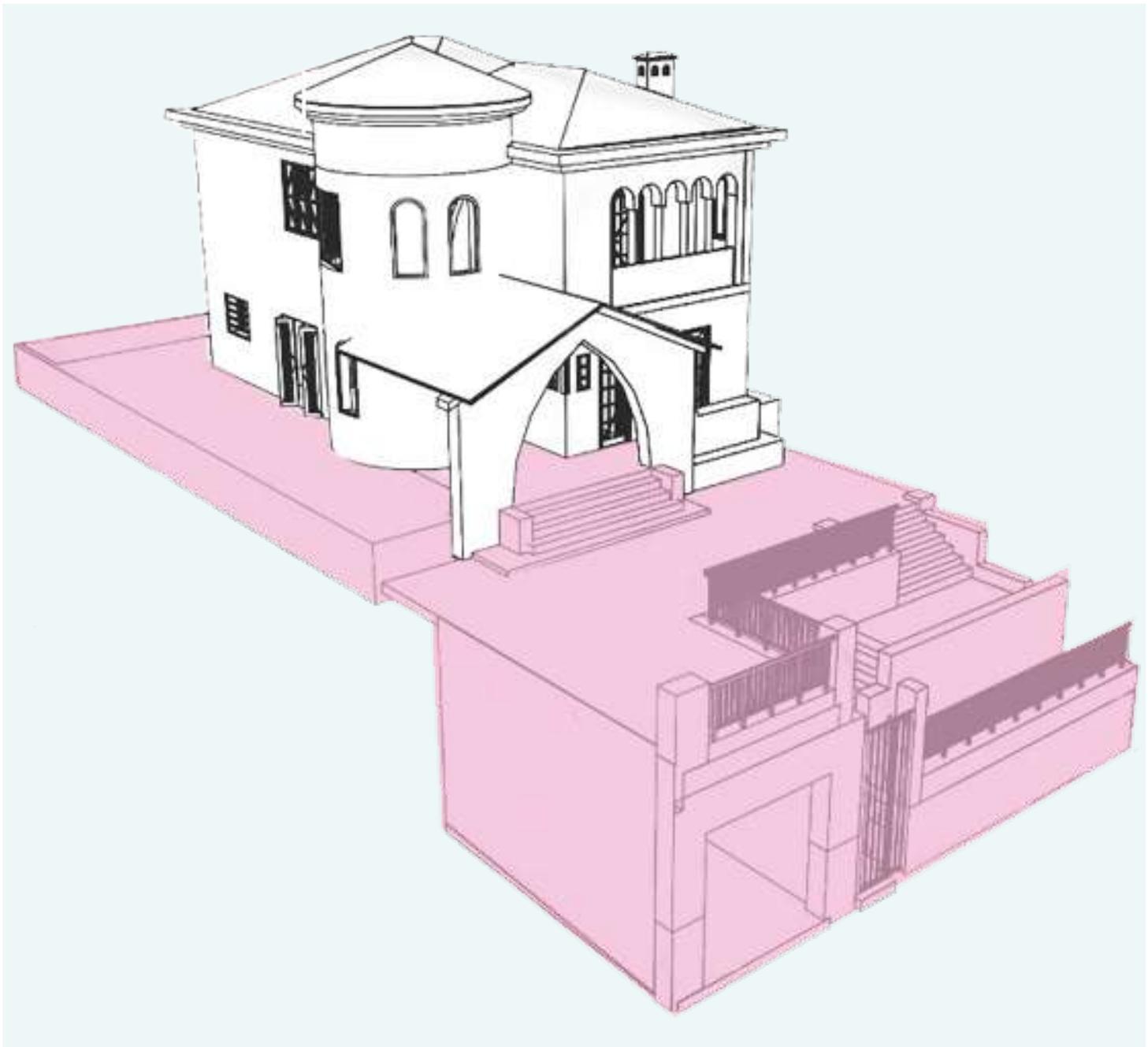


C e n t r o de Referência Indígena



Proposta de usos
para o primeiro
pavimento do
imóvel.





Visibilizar



Fazer artesanato



Vender



Divertir



Brincar



Trocar saberes

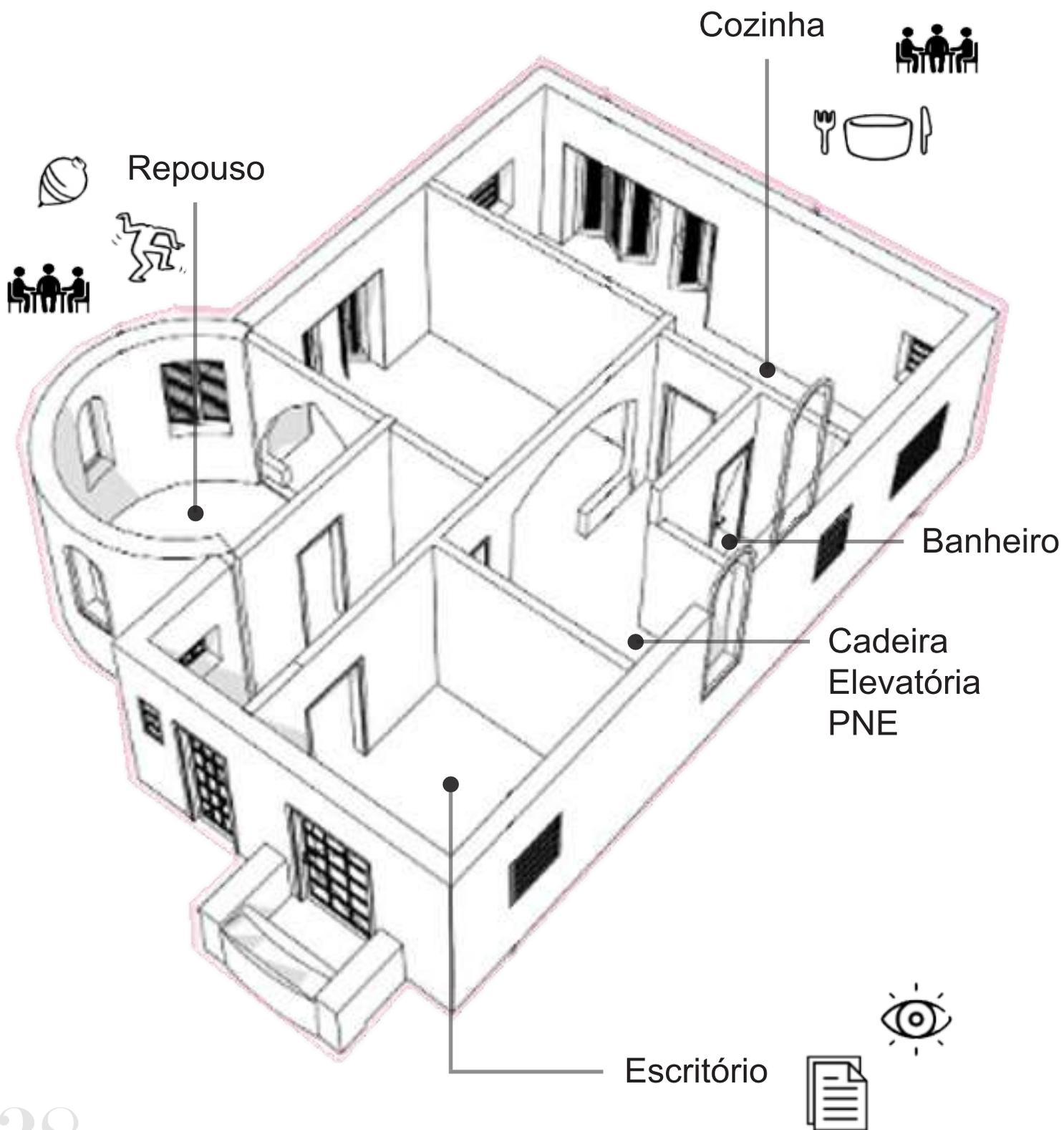


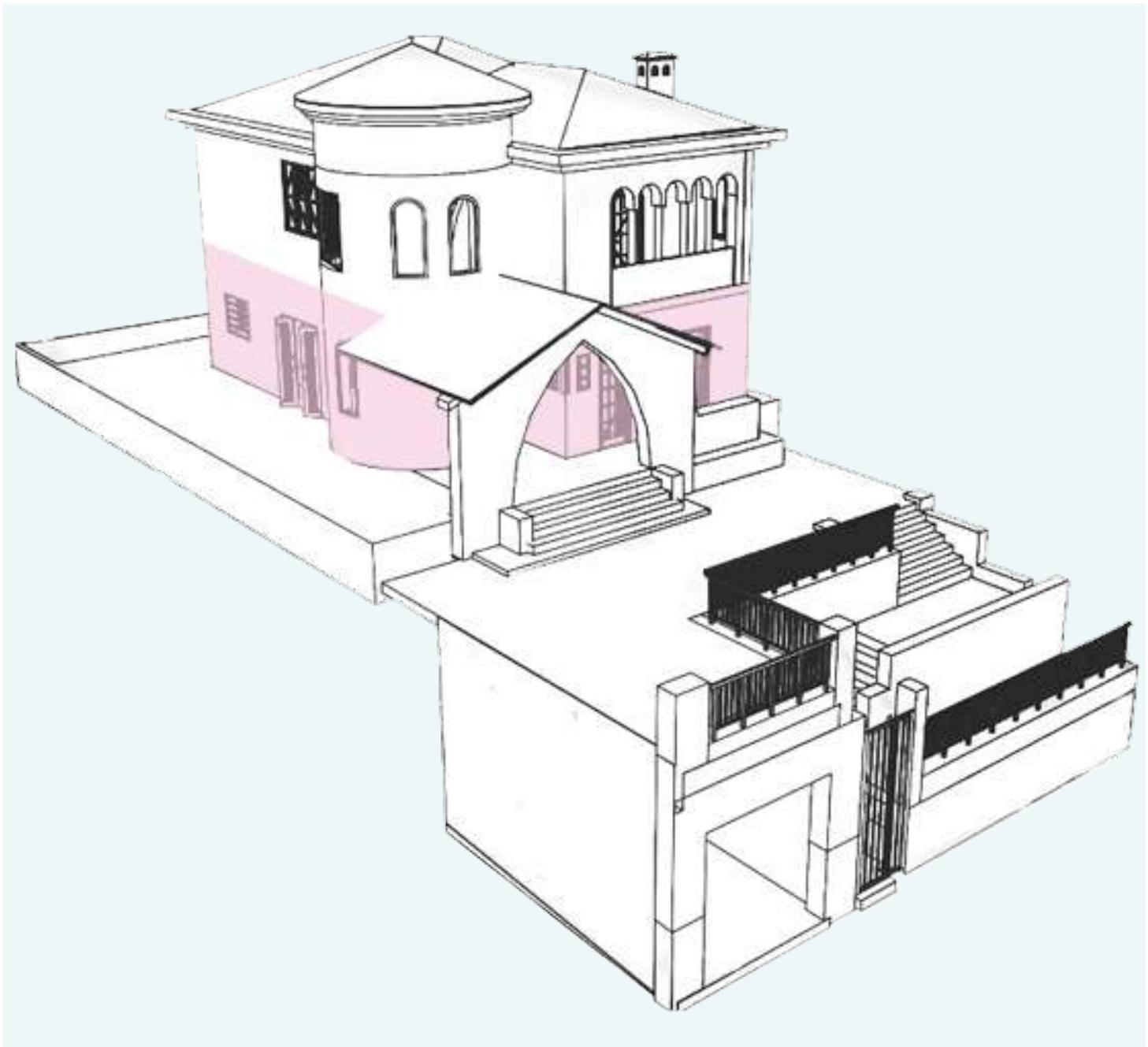
Comer

37



Proposta de usos
para o segundo
pavimento do
imóvel.





Visibilizar



Divertir



Comer



Reunir



Apoiar



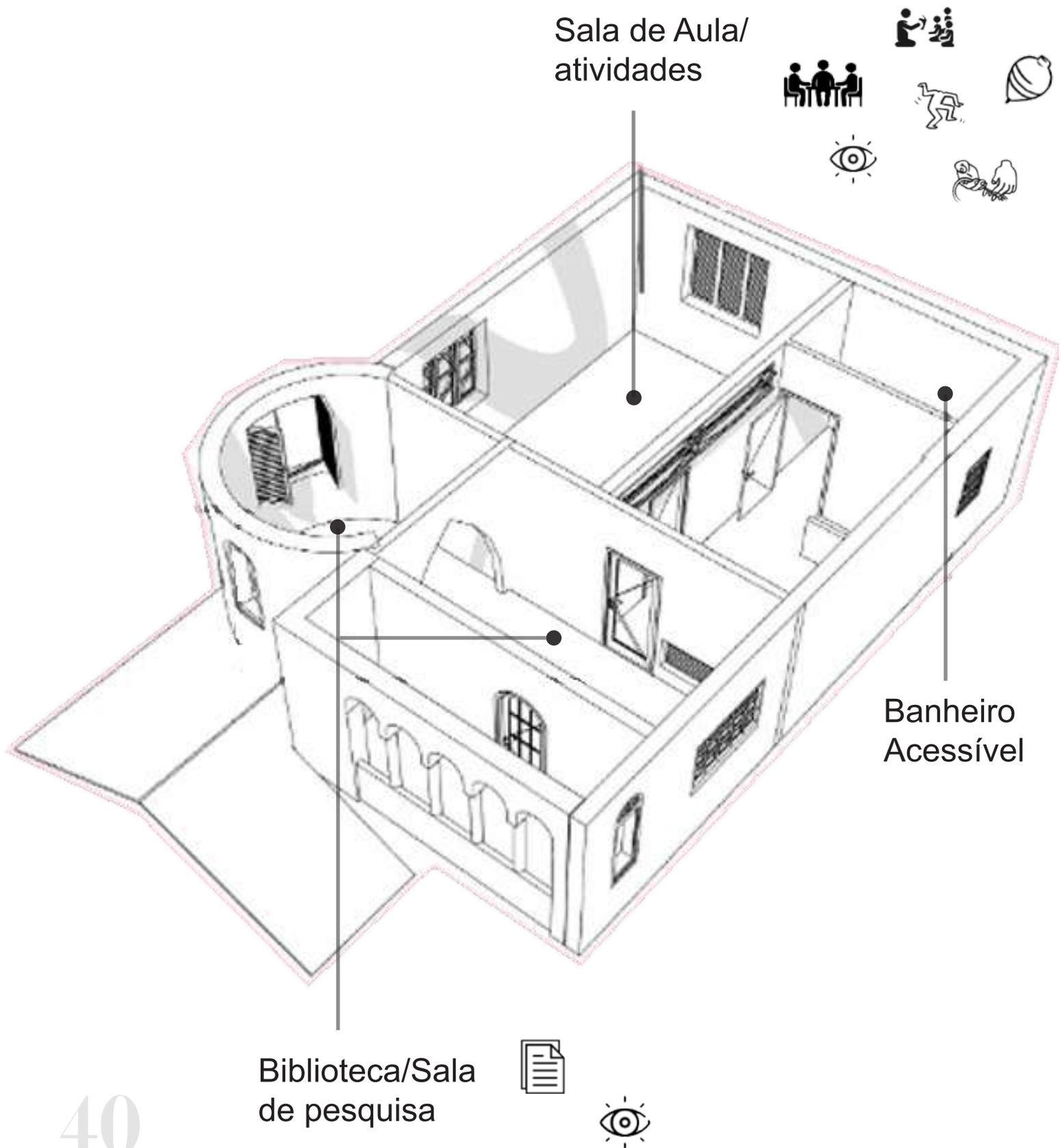
Reunir

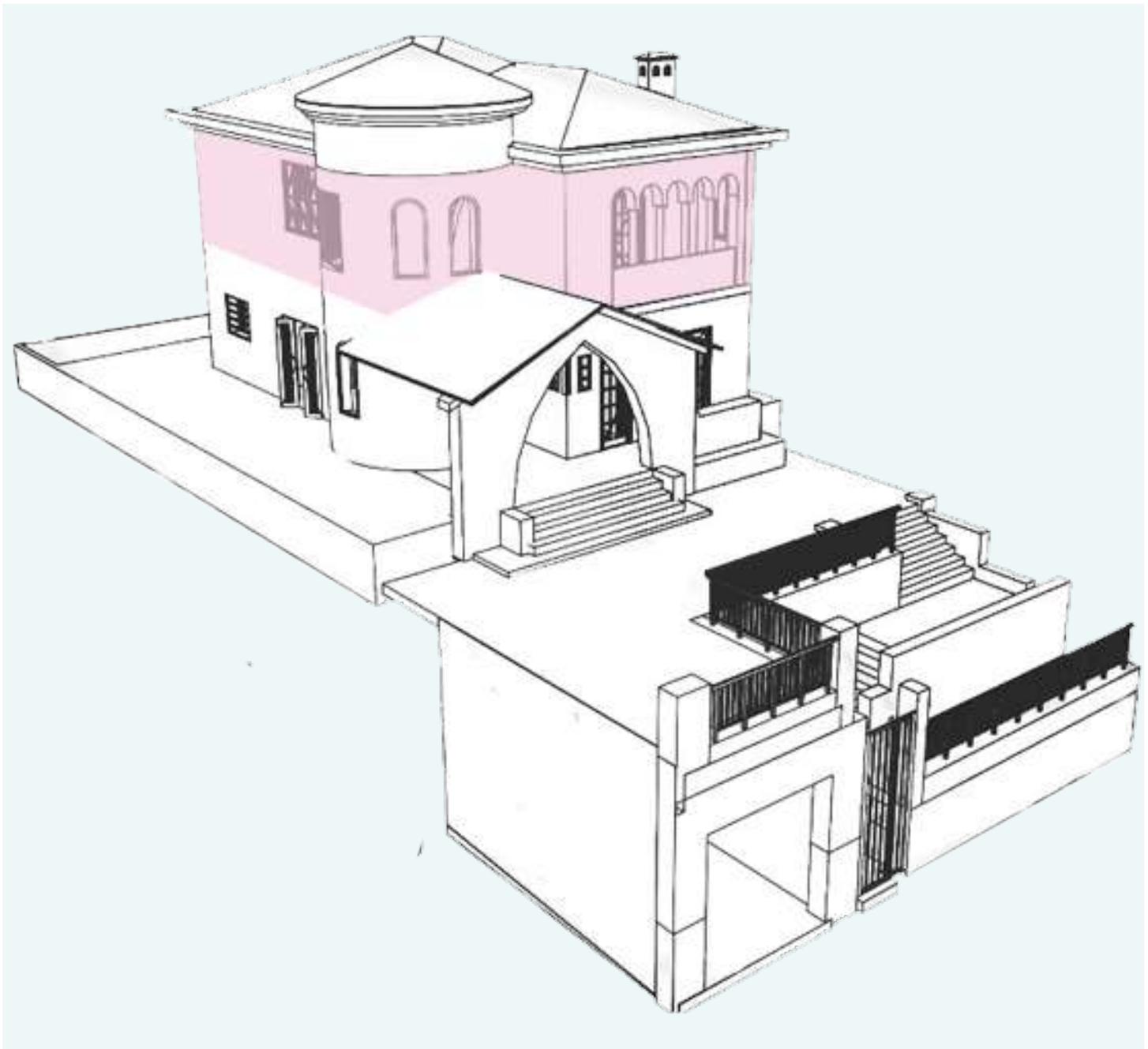


39
Brincar



Proposta de usos
para o terceiro
pavimento do
imóvel.





Visibilizar



Fazer artesanato



Divertir



Brincar



Trocar saberes



Comer



Reunir

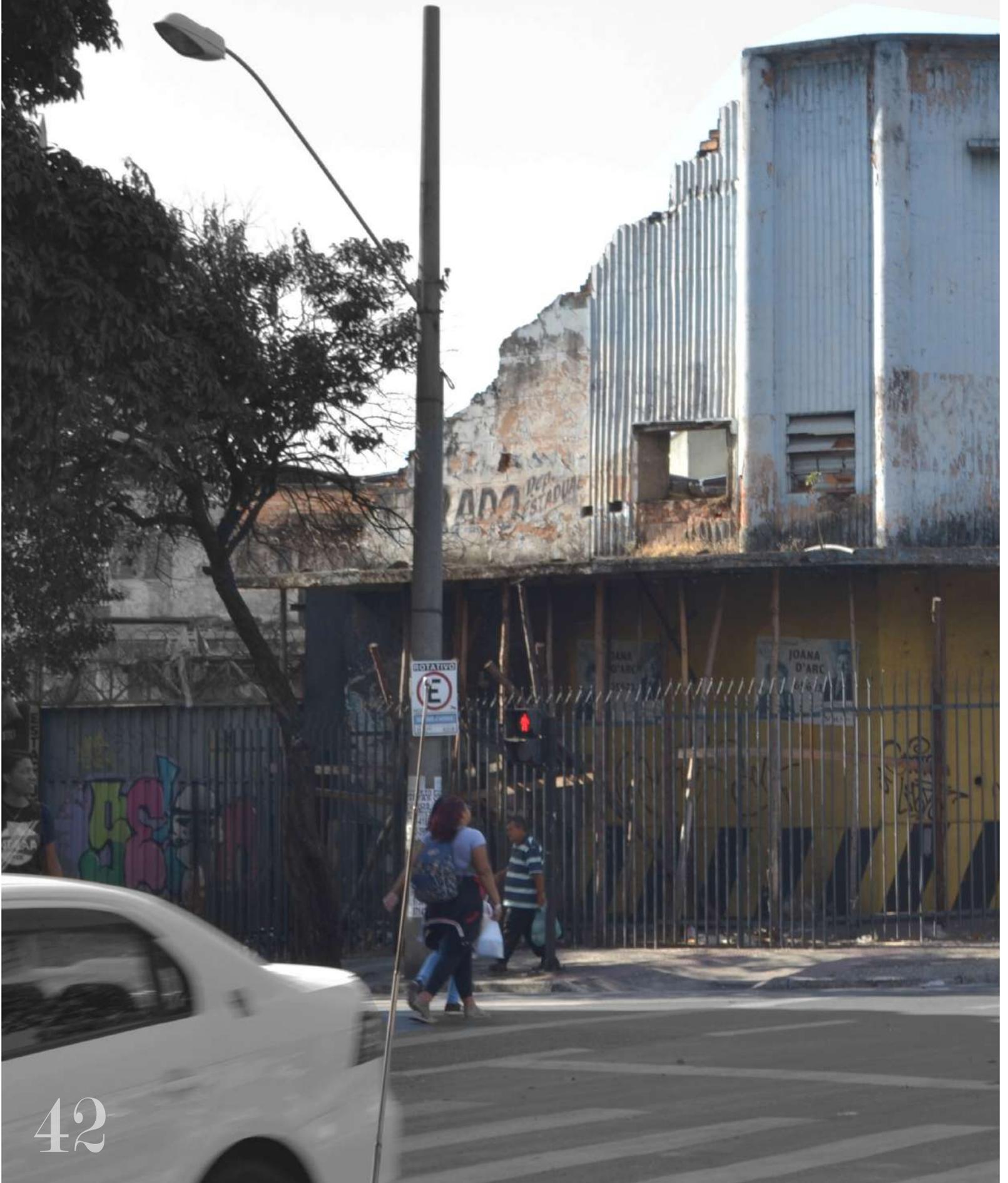


Apoiar





proposta b.





quais são as
necessidades funcionais do edifício?

propopo



lojinha

para venda e divulgação da arte indígena.



terraço

aberto, com possibilidade de instalação de redes de descanso.



pátios abertos

pensou-se em dois pátios como possibilidade de serem terreiros para rituais. A presença de árvores também é de extrema importância, por ser um notável elemento dentro das tradições indígenas.



restaurante popular

aberto à comunidade, agiria como uma forma de se manter o centro financeiramente, além disto, é importante para o preparo da alimentação no local, evitando a compra de comida industrializada, tentando manter o mais próximo da alimentação indígena e saudável.

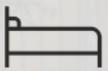
Centro de Referência Indígena

Posta b.



salas amplas

para que as mulheres indígenas artesãs possam montar e produzir seu artesanato com comodidade e segurança. Esse espaço é para as oficinas e produção do artesanato.



dormitório

para abrigar os indígenas em transito pela cidade, bem como os parentes que vêm das aldeias e necessitam de um local para dormir.

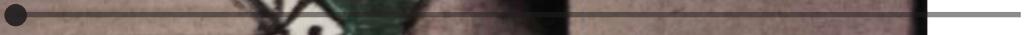
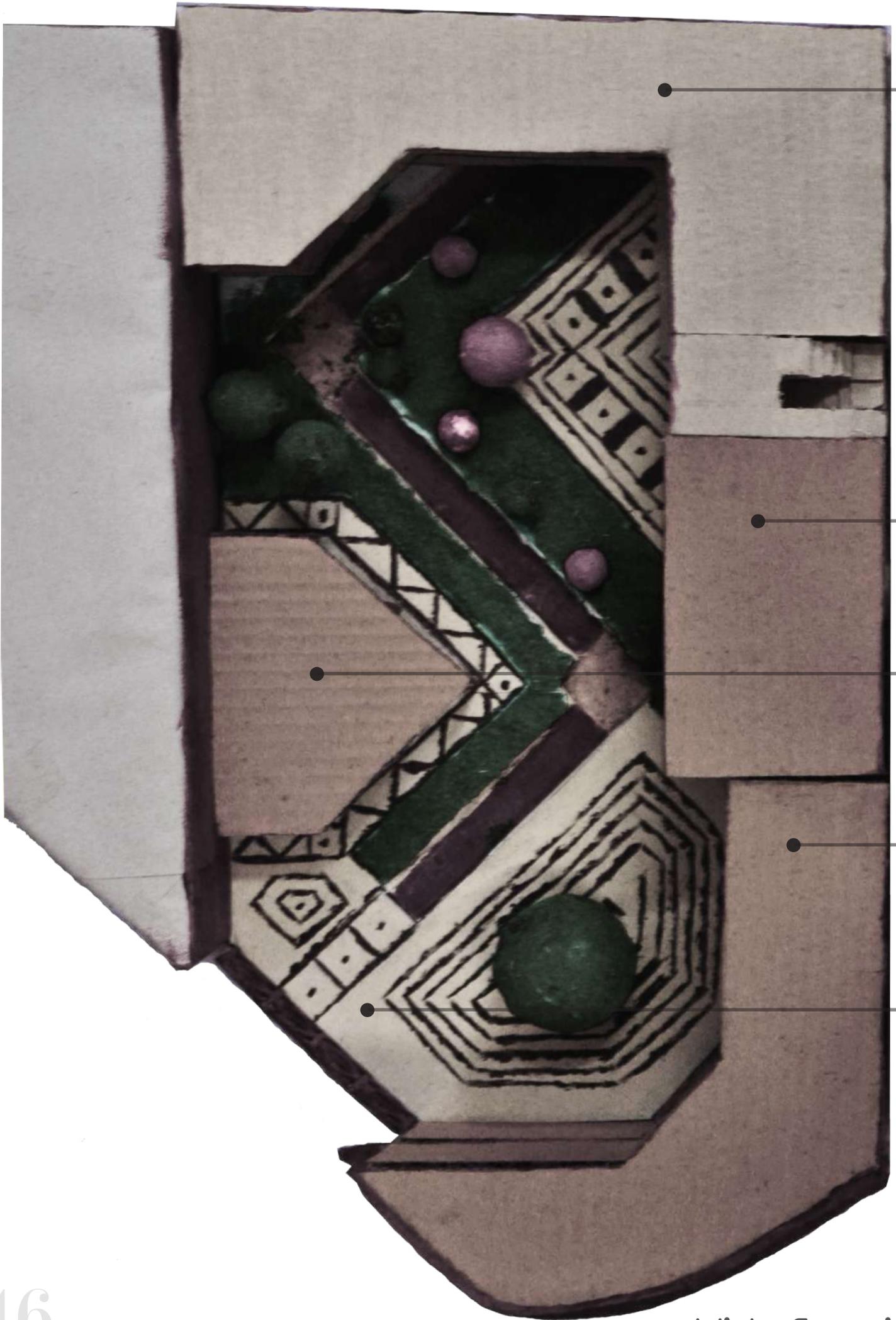


lavanderia

para uso exclusivo dos indígenas e seus parentes.



banheiros





Lavar



Vender



Descansar



Visibilizar



Fazer artesanato



Divertir



Brincar



Trocar saberes



Comer

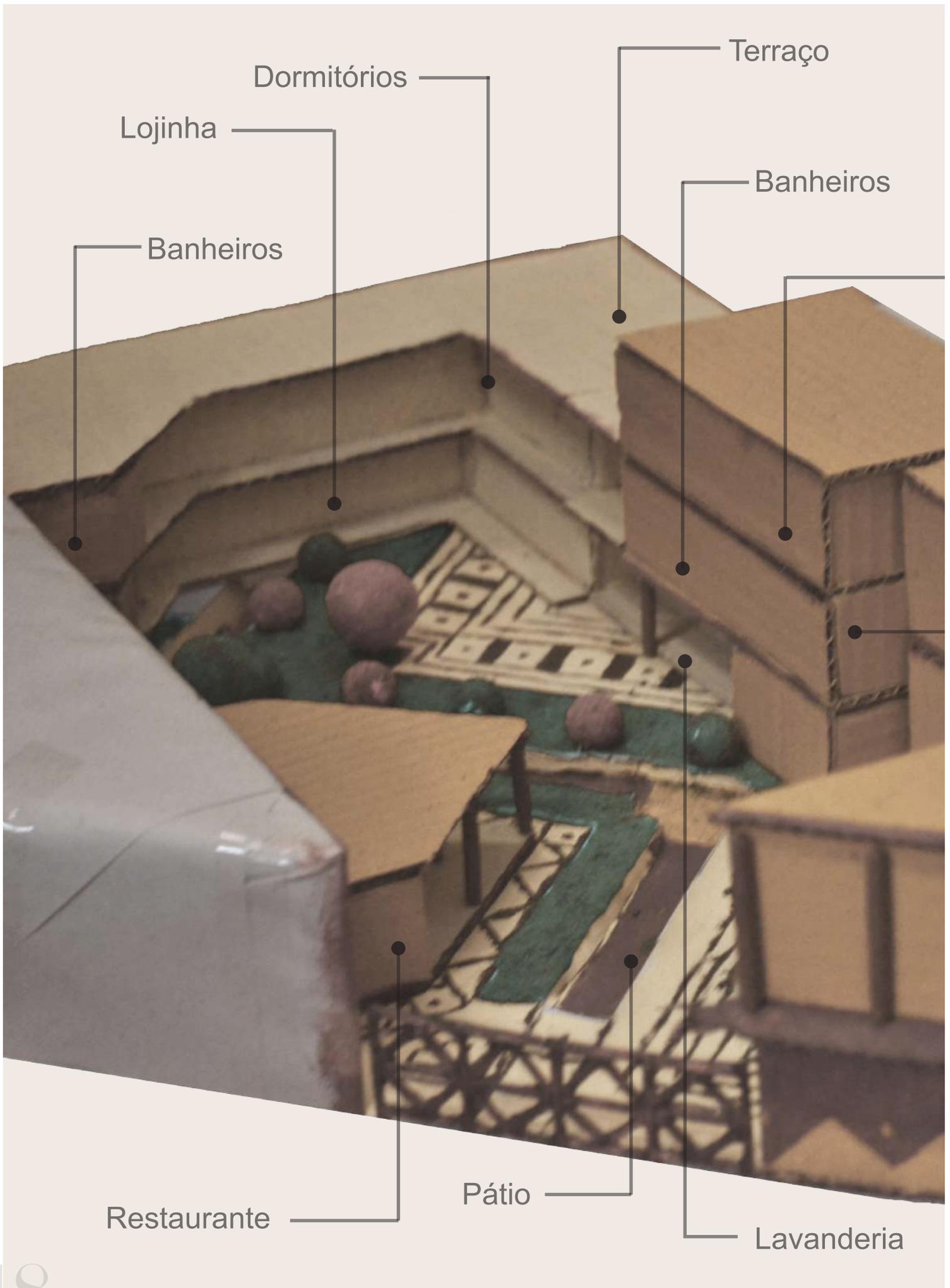


Reunir



Apoiar







C e n t r o de Referência Indígena

— Dormitórios

Salas

Dormitórios

Salas

Modelagem.

49





**VÊ-SE ENTÃO, A
INTENSA NECESSIDADE
DE UM CENTRO DE
REFERÊNCIA INDÍGENA
NA CIDADE DE BELO
HORIZONTE.**



¹ IBGE. Censo 2010: população indígena é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>> Acesso em: Maio de 2018.

² FERREIRA, V. et al. Índios na Cidade: Perfil Sociodemográfico dos Indígenas Residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2015

³ CAROLINA, A. Resistência indígena em BH. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/opinião/colunas/área-carolina-1.450485/resistencia-indigena-em-bh-1.460274>> Acesso em: Maio de 2018.

⁴ CEDEFES. Povos Indígenas em Minas Gerais: Quem são. Disponível em: <<http://www.cedefes.org.br/povos-indigenas-destaque/>>. Acesso em: Maio de 2018.

⁵ CMACI. Comitê Mineiro de Apoio as Causas Indígenas. Disponível em: <<https://www.blogger.com/profile/08845992300099723552>> Acesso em: Maio de 2018.

⁶ CMACI. Comitê Mineiro de Apoio as Causas Indígenas. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/ComiteMineiroDeApoioACausaIndigena/about/?ref=page_internal> Acesso em: Maio de 2018.



**TAL REINVIDICAÇÃO,
QUE É UMA DAS
PRINCIPAIS PAUTAS
DO MOVIMENTO
DOS INDÍGENAS QUE
CIRCULAM PELA
CAPITAL, AINDA NÃO
FOI EFETIVADA PELA
GOVERNANÇA LOCAL.**





Seleção de textos

Frederico Canuto,
Thiago Campos e
Letícia Nunes

Preparação de textos

Letícia Nunes

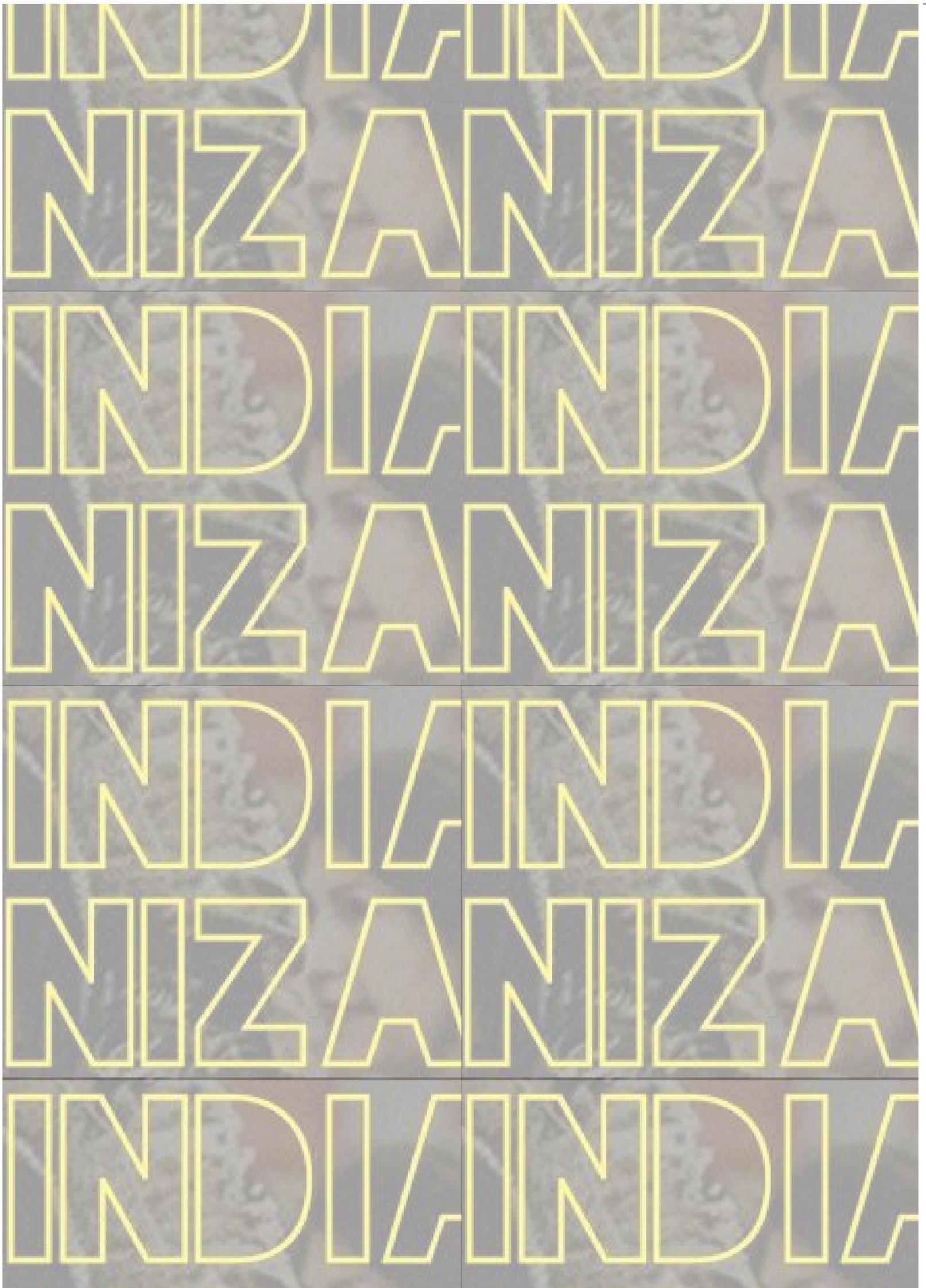
Projeto gráfico

Letícia Nunes

Produção gráfica

Letícia Nunes







WORLD

